

**REFERENCIAL GRAMSCIANO NA PRODUÇÃO DA REVISTA GERMINAL:
10 ANOS DE EXISTÊNCIA**

**REFERENCIAL GRAMSCIANO EN LA PRODUCCIÓN DE LA REVISTA GERMINAL:
10 AÑOS DE EXISTENCIA**

**GRAMSCIAN REFERENCES IN THE PRODUCTION OF GERMINAL MAGAZINE:
10 YEARS OF EXISTENCE**

Karine Martins Sobral¹

Rafaela Maria Teixeira Teófilo²

José Deribaldo Gomes dos Santos³

Resumo: É notório o crescimento do estudo e da difusão do pensamento de Antônio Gramsci no Brasil. Presume-se que a criação do Instituto de Gramsci no Brasil (IGS/Brasil), em 2015, tem contribuído para tal. A educação é uma das principais áreas onde se concentra o maior número de estudos acerca do universo categorial que envolve o autor dos *Cadernos do Cárcere**. O objetivo do presente artigo consiste em avaliar como tem se dado a presença do referencial gramsciano nesses 10 anos da revista *Germinal*. Tomando esse referencial como base, pleiteia-se, especificamente, debater algumas das mais significativas categorias gramscianas utilizadas para compreender o fenômeno educativo.

Palavras-chave: Gramsci, Educação, Hegemonia.

Resumen: Es notorio el crecimiento del estudio y de la difusión del pensamiento de Antônio Gramsci en Brasil. Pensamos que la creación del Instituto de Gramsci en Brasil (IGS / Brasil), en 2015, ha contribuido a ello. La educación es una de las principales áreas donde se concentra el mayor número de estudios acerca del universo categorial que involucra al autor de los Cuadernos de la Cárcel. El objetivo del presente artículo consiste en evaluar cómo se ha dado la presencia del referencial gramsciano en esos 10 años de la revista *Germinal*. Tomando ese referencial como base, se pretende, específicamente, debatir algunas de las más significativas categorías gramscianas utilizadas para comprender el fenómeno educativo.

Palabras claves: Gramsci, Educación, Hegemonía.

Abstract: It's remarkable the growth of the study and diffusion of Antônio Gramsci's thinking in Brazil. We believe that the creation of the Gramsci Institute in Brazil (IGS / Brazil) in 2015 has contributed to this. Education is one of the main areas where the largest number of studies about the categorial universe involving 'The Prison Notebooks' author is concentrated. The aim of the present paper is to evaluate how the presence of the Gramscian referential has occurred in these 10 years of the *Germinal* magazine. Taking this referential as basis, it is specifically intended to discuss some of the most significant Gramscian categories used to understand the educational phenomenon.

Key words: Gramsci, Education, Hegemony.

Introdução

Germinal: marxismo e educação em debate é uma revista digital que se constitui como um aparelho de hegemonia utilizado por intelectuais tradicionais de esquerda que se encontram comprometidos com os interesses da classe trabalhadora. O periódico é composto por debates, artigos completos, entrevistas,

publicação de textos clássicos e resumos de dissertações e teses. Até o momento foram publicados, a partir de 2009, 19 números da revista, com temas específicos, 2 edições a cada ano, exceto pelo ano de 2017, em que foram publicados 3 números do periódico.

Em 2018, a revista completa 10 anos de existência, cumprindo o objetivo de divulgar pesquisas no campo educacional na perspectiva do materialismo histórico dialético, que denuncia, muitas vezes, as diversas facetas do caráter de classe de vários mecanismos utilizados na educação sob a égide do capital. O método em questão também se compromete com a difusão de propostas alternativas que tenham, em última instância, o compromisso com a formação humana e, sobretudo, prima pela possibilidade de um modelo educativo que forme o indivíduo nas suas múltiplas potencialidades humanas, precisando estar, necessariamente vinculado a um projeto de sociedade que ponha fim a exploração do homem pelo homem, e que se desdobra na relação dirigentes/dirigidos.

O objetivo do artigo consiste em avaliar como tem se dado a presença do referencial gramsciano nesses 10 anos, verificando quais as categorias de análise utilizadas para compreender o fenômeno educativo. Utilizou-se como metodologia de pesquisa a consulta de cada número da revista e a seleção dos artigos que referenciam Gramsci ou alguma categoria do revolucionário sardo já no título. Dessa forma, foram encontrados 11 artigos e 4 resumos (3 dissertações e 1 tese). Num segundo momento, foram averiguadas quais as categorias mais utilizadas na investigação da problemática educacional, quais sejam: e

Hegemonia (10); Crise (1); Revolução (2); Revolução Passiva; Intelectual (5); O trabalho como princípio educativo (2); Escola Unitária (1); Partido (1); Americanismo e Fordismo (2); Classes subalternas (2); Periferia (1); Estado (2); Revolução Passiva (2); Governantes (1).

Para a compreensão da escolha quase unânime da categoria hegemonia nos artigos torna-se necessário entender que Gramsci debateu ao longo de sua obra, desde seus *Escritos Políticos* (pré-carcerários), passando pelas cartas até os *Cadernos do Cárcere*, a educação enquanto formação de uma consciência coletiva na luta pela construção de uma nova hegemonia baseada na Filosofia da Práxis. Daí porque se explica que hegemonia seja a categoria que mais aparece nos artigos produzidos ao longo desses 10 anos na revista em questão. Dos 11 artigos publicados, 10 utilizam hegemonia como categoria de análise. Isso porque Gramsci versa sobre diferentes aparelhos privados/públicos de hegemonia, que cumprem uma função pedagógica fundamental na construção seja da hegemonia burguesa, seja na luta pela construção de uma nova hegemonia.

No conjunto das categorias encontradas, 3 foram eleitas. Além de hegemonia, houve a opção metodológica de recortar, para análise em tela, Escola Unitária e o trabalho como princípio educativo. A escolha se deu, para além da maior recorrência da categoria de Hegemonia, pela aproximação que essas duas categorias guardam com o desenvolvimento de pesquisas em nossos estudos. Outra escolha foi, no que tange ao artigos que utilizam a categoria de hegemonia, contemplar somente os que tocam diretamente o fenômeno educativo, pelo mesmo motivo acima referido.

Referencial gramsciano na produção da revista germinal

É comum, na maioria dos artigos que tratam dos fundamentos do fenômeno educativo a partir do referencial do materialismo histórico dialético começarem a análise pela relação entre trabalho e educação e pela unificação do ensino com a produção da vida material. Em Gramsci, a categoria que mais expressa essa vinculação entre educação e trabalho é a tese pela qual o trabalho funciona como princípio educativo, exposta no *Caderno 12*. Importante frisar, já aqui, que a maioria dos educadores referenciados no marxismo clássico, entendem que uma educação voltada para a formação de homens desenvolvidos nas suas plenas potencialidades humanas, somente é possível numa sociedade para além do capital que supere a cisão entre trabalho manual e trabalho intelectual.

A contribuição de Gramsci (2006) no debate da educação, no sentido restrito, encontra-se de maneira mais concentrada em alguns *Escritos Políticos* e no *Caderno 12*, onde o autor, para pensar a problemática dos intelectuais, explana sobre qual tipo de escola é necessária para formar intelectuais orgânicos (especialistas+políticos), que sejam capazes de controlar a produção da vida material e organizar a vida social através de instituições num momento antes e depois que as classes subalternas consigam se fazer Estado. O caminho percorrido pelo pensador parte da crítica da escola profissionalizante, da defesa da escola de caráter humanista e da educação no sentido amplo de formação de uma consciência de classe, tendo como principal sujeito dessa formação o partido político, enquanto intelectual coletivo.

Na área da educação, de modo geral, há dois tipos de leitura de como Gramsci compreende o fenômeno educativo, a saber: 1) o entendimento de que há em Gramsci uma discussão sobre a educação formal em si, desvinculada de um processo de transformação radical dessa forma de sociabilidade humana; 2) a compreensão de que Gramsci sobre educação no sentido lato de formação do novo homem e, por isso, quando se refere à escola, se afasta da concepção de escola no sentido restrito de transmissão do saber sistematizado. Dessa forma, compreende-se que há, no revolucionário sardo, uma discussão de educação no sentido *latu sensu*, de elevação cultural das massas em diversos espaços: sindicatos, movimentos sociais, imprensa, família, associações de cultura etc.

Contudo, especificamente no *Caderno 12*, Gramsci propõe uma Escola Unitária enquanto educação formal, *stricto sensu*, sendo encontrada, inclusive, referência sobre o tema num documento histórico que data entre as décadas de 1920 e 1930, onde diagnostica a escola da época para depois propor uma alternativa de escola única, comum a todos. É interessante observar que já nos *Escritos Políticos* Gramsci atenta para a inexistência de um programa do Partido Comunista Italiano (PCI) para a educação e, portanto, a necessidade de construí-lo.

Edmundo Fernandes Dias (2009) em seu artigo *Modo de produção e educação* situa historicamente o pensamento de Marx e Engels sobre a educação pelas lentes do autor italiano Alighiero Manacorda através de sua obra *Marx e a pedagogia moderna*. Posteriormente, Dias (2009) apresenta as linhas gerais do pensamento de Gramsci, afirmando que revolução é a categoria central em sua obra. Também estima que os *Cadernos do Cárcere* são fruto da busca para compreender o fracasso da revolução socialista nos países ocidentais e, por conseguinte, a produção traz, ainda, a reflexão sobre qual estratégia era adequada àquele tipo de sociedade, onde o capitalismo já estava em avançado estágio, trazendo à tona as categorias de cultura, hegemonia, intelectual (orgânico e tradicional), americanismo e fordismo e partido.

Outro artigo de Edmundo Dias (2011), publicado pela *Geminal* sob o título *Educação, luta de classes e revolução*, fala de educação no sentido amplo do termo como processo educativo-revolucionário que necessita da preparação dos intelectuais, enquanto funcionários da superestrutura. Para Dias (2011), em comum acordo com Gramsci, o processo educativo é construção de uma nova hegemonia. Logo, pensar a questão da educação é pensar como aquilo que está inscrito em um modo de vida determinado e como pode ser alterado. Na publicação o autor também denuncia que a construção da hegemonia da classe dominante passa pela desqualificação de todo um rico conjunto de problemas das classes subalternas e sua subsunção aos interesses das classes dominantes como valores difundidos como universais.

Ambos os artigos de Edmundo Dias ao colocarem a categoria de revolução como uma categoria central na obra de Gramsci, inclusive para pensar a educação, cumprem uma função importante de explicitar que o projeto educacional do revolucionário sardo se encontra totalmente vinculado a um projeto maior, de erradicação da sociedade capitalista. Conforme nos explica Dias (2011, p. 43): “A relação entre educação, luta de classes e revolução é questão do como se dá a construção de sociabilidades e, portanto, como se configura a hegemonia”.

Conforme já enunciado, hegemonia é uma categoria importantíssima para a compreensão de uma série de problemáticas em Gramsci. Para o autor dos *Cadernos* a estratégia utilizada pela União Soviética em 1917 (guerra de movimento) não era mais a única possível nos países do Ocidente, nos quais a sociedade civil se complexificou pois, de acordo com Dias (2009, p. 39), no entendimento de Gramsci é “[...] preciso que o operário não faça apenas a revolução no sentido de ocupação do poder central, mas que ele possa construir uma nova sociedade em todas as suas formas”. No centro dessa discussão, Dias (2009) traz a categoria de intelectual, recorrentemente trabalhada na área da educação, para salientar a função pedagógica (não necessariamente escolar) dos intelectuais em processos de disputa hegemônica, ou seja, para interpretar seu papel como construtores de consensos.

Anita Helena Schlesener (2010), em seu artigo *Crise e revolução: observações a partir dos escritos de Antônio Gramsci*, analisa aspectos da teoria política do autor supracitado no intuito de, através da explanação das concepções de crise e revolução no âmbito do capitalismo internacionalizado, compreender que as expectativas revolucionárias não dependem unicamente dos desdobramentos das crises econômicas, mas trazem ainda um conteúdo político e ideológico.

Para a autora, a forma como as crises se encadeiam em cada nova conjuntura possibilita tanto a ruptura revolucionária quanto a sua assimilação por forças conservadoras que se reorganizam e implementam um novo ciclo econômico. Schlesener (2010) salienta a relação dialética entre o econômico, social e o político, a partir da noção de hegemonia, para redimensionar o significado de crise e revolução e ao explicar que a hegemonia dos dominantes se consolida na medida em que se interioriza o seu modo de pensar e de sentir redefine, dessa forma, as condições de crise e de revolução.

Já outro artigo presente nesse periódico, intitulado *Educação e emancipação: limites e possibilidades*, Schlesener (2013) expõe que Gramsci aponta para a construção da hegemonia como um movimento que tem raízes no modo de produção e que exige a transformação da vida e do modo de pensar de toda a sociedade: se taylorismo/fordismo definem a implementação da organização racional do processo

produtivo, o americanismo se apresenta como a ideologia difusa e totalizadora da racionalização no contexto social.

Schlesener (2013, p. 55-56), ao evidenciar a relação dialética entre econômico, social e político, a partir da noção de hegemonia, nos ensina, a partir de Gramsci que, as relações sociais de produção não se “[...] restringe mecanicamente ao sistema econômico, mas se traduz no conjunto de relações que caracterizam o movimento de produção e reprodução da vida por meio do trabalho com expressão no modo de pensar e na cultura de uma época”. Daí a necessidade do processo educativo revolucionário precisar se dá não somente na fábrica, mas em todos os âmbitos da vida social.

Schleneler (2013, p. 66) recorre ainda a Marx, Lukács e Gramsci nas suas elaborações sobre alienação/reificação, a fim de compreender as possibilidades e os limites da educação escolar na busca da formação de uma consciência crítica, já que “[...] explicitar as contradições e as correlações de forças que permeiam o social se apresenta como o grande desafio, que exigem a inserção de novos métodos de ensino e de formação continuada dos docentes, a fim de criar as condições de uma formação integral”.

Fernando Rosas (2009) em *Seis teses sobre a memória e hegemonia, ou o retorno da política*, como o próprio título sugere, utiliza de Gramsci a categoria de hegemonia para analisar como o capitalismo busca manter sua primazia, que na sua avaliação se encontra ameaçada, através de diferentes mecanismos de destruição da história e da memória, seja por anulação de fatos históricos, esquecimento ou revisionismo.

José Luiz Zanella (2014), em sua tese, discute *O trabalho como princípio educativo do ensino*, com o objetivo de analisar as determinações do trabalho e do mundo do trabalho no ensino escolar público. Portanto, demonstra, a partir da filosofia da práxis, que a defesa da centralidade do trabalho está relacionada à defesa do ensino e da ciência ao mesmo tempo. Defesa essa contida em Saviani ao afirmar que o “[...] o trabalho foi, é e continuará sendo princípio educativo do sistema de ensino em seu conjunto. Determinou o seu surgimento sobre a base da escola primária, o seu desenvolvimento e diversificação e tende a determinar, no contexto das tecnologias avançadas, a sua unificação” (1994, p. 13), uma vez que entendemos que em qualquer forma de sociabilidade o homem precisa apreender as leis naturais e as leis sociais para continuar garantindo a sua sobrevivência a partir do trabalho (GRAMSCI, 2006, C.12).

Valter de Jesus Leite (2017), em sua dissertação *Educação do campo e ensaios da escola do trabalho: a materialização do trabalho como princípio educativo na escola itinerante do MST Paraná* objetivou compreender como a Escola Itinerante do Paraná, atrelada à luta pela terra, materializa a relação entre trabalho, educação e educação escolar com vistas à formação humana integral dos estudantes. Marisa Bittar (2015), em *Buscando Gramsci na obra de Brian Simon*, apresenta resultados de pesquisa sobre a obra e a trajetória de Brian Simon (1915-2002) que, segundo a autora, é o mais importante historiador da educação inglesa. Com foco em sua campanha pela escola secundária única que começou no final da década de 1940, o objetivo do trabalho foi buscar a presença (ou não) de princípios gramscianos na sua concepção de educação⁴.

Hegemonia, Escola Unitária e Trabalho como princípio educativo

As considerações de Gramsci quanto à questão educacional não se restringem ao âmbito escolar. Observam-se, na obra do revolucionário sardo, distintas elaborações teóricas referentes à educação, que estão vinculadas aos diferentes momentos históricos por ele vivenciados, ou seja, suas elaborações sobre a educação sofrem alterações no intuito de se adequar e dar respostas à realidade histórica em constante processo de mudança.

Gramsci não elaborou um tratado acerca da questão da hegemonia. Tal temática não aparece em sua obra reunida em um caderno especial, tampouco encontram-se notas com a temática específica da hegemonia. Tal fato dificulta a investigação de dessa categoria; no entanto, tal postura ocorre porque para Gramsci o desenvolvimento do conceito de hegemonia sobrevém em “[...] conexão com seu tratamento dos temas e fenômenos cada vez mais diversos que ele se esforça por analisar [...]” (BUTTIGIEG, 2003, p. 40-41), se dá juntamente com o desenrolar das análises acerca de questões políticas, sociais, filosóficas, dentre outras.

Não obstante, para compreender o conceito gramsciano de hegemonia torna-se necessária uma leitura de todos os *Cadernos*. No Brasil, Edmundo Fernandes Dias lançou esse desafio no seu trabalho de tese, publicado, posteriormente, em livro com o título de *Gramsci em Turim: a construção do conceito de hegemonia*. Em sua obra, Dias (2000) constrói um percurso desde os *Escritos Políticos* de Gramsci, passando pelas cartas até o conjunto dos cadernos no intuito de apreender o registro do desenvolvimento do conceito de hegemonia pelo filósofo italiano.

O entendimento do revolucionário sardo a respeito do fenômeno educativo também se espalha sob o conjunto de sua obra, já nos *Escritos Políticos*, onde sua atividade jornalística é movida pela constatação da urgência da tarefa de formação, pois para ele, a tarefa do movimento socialista abrangia um caráter cultural e educacional. Nessa perspectiva, os subalternos somente poderiam se libertar da burguesia criando seus próprios intelectuais e desenvolvendo e disseminando sua própria cultura (outros modos de vida), uma nova concepção de mundo necessitava ganhar as massas para se converter em força material contra o capitalismo.

Ainda que Gramsci tenha tratado - ora nas *Cartas*, ora nos *Cadernos*, em duas longas notas, redigidas primeiramente no *Caderno 4* e depois passado a limpo no *Caderno 12*, especificamente sobre a educação escolar - para ele a educação encontra-se em diversos aparelhos da sociedade civil e “[...] qualquer análise da hegemonia necessariamente implica um cuidadoso estudo das atividades e das instituições educacionais” (BUTTIGIEG, 2003, p. 47), no sentido *latu sensu*.

Em 24 de dezembro de 1914, Gramsci (2004, p. 73) escreveu um artigo denominado *Homens ou máquinas?*, no qual denuncia a ausência de um “programa escolar preciso que se diferencie dos atuais” para a classe trabalhadora. Vale ressaltar que, naquele momento, havia dois programas educacionais em pauta dirigidos aos trabalhadores: um reivindicado pelo Vereador Zini, que consistia na defesa de um ensino humanista; e outro que proclamava o ensino meramente profissional. Com sua arguta clareza política associada à habilidade de equilibrar as coisas, elencando soluções, Gramsci (p. 75) declara que “O proletariado precisa de uma escola desinteressada [...]” (não imediatamente interessada), reconhecendo,

contudo, a necessidade de avançar na alternativa de um programa educacional que vincule o ensino humanista ao ensino profissional. Mais tarde ele irá retomar essas reflexões no *Caderno 12*.

No *Caderno 12*, Gramsci faz uma profunda análise da crise por qual passava a escola italiana, nas décadas de 20 e 30 do Século XX, levando em consideração as transformações que a reforma Gentile provocou no sistema educacional da Itália. Contrapõe a escola de caráter humanista, que predominava antes da reforma e a escola de tipo profissional que se tornava cada vez mais difundida na sociedade moderna, apontando, como solução para essa dicotomia, o modelo da escola unitária, sempre coadunando sua proposta com o processo de implantação de um período transitório que colocasse a possibilidade de uma nova ordem social pautada no trabalho livremente associado.

Em comum acordo com Nosella (2004), nesse ponto, compreende-se que a leitura do *Caderno 12* causa a impressão de estarmos diante de um programa político, em que ele tece caracterizações mais gerais em torno da situação em que se encontra o sistema escolar, para, mediante sua constatação, propor uma alternativa, uma solução, que é o formato da escola unitária, que, entende Gramsci, somente seria possível sobre as bases de “[...] novas relações entre trabalho intelectual e industrial, não apenas na escola, mas em toda a vida social” (GRAMSCI, 2004, p. 40).

Dito isto, podemos compreender melhor a análise de Gramsci ao observar que, naquele momento histórico, ocorria uma série de transformações na política educacional e que isso se dava em função do processo de crise do modo de vida que se instaurou na Itália. Com o advento da sociedade moderna, como bem assinala “[...] as atividades práticas se tornaram tão complexas, e as ciências se mesclaram de tal modo à vida, que cada atividade prática tende a criar uma escola [profissional] para os próprios dirigentes e especialistas” (2004, p. 32). E, por isso, paralelamente ao tipo de escola tradicional, humanista, “[...] destinado a desenvolver em cada indivíduo humano a cultura geral ainda indiferenciada, o poder fundamental de pensar e de saber orientar-se na vida” (GRAMSCI, 2004, p. 33), foi sendo criado todo um sistema educacional com o objetivo de ensinar especificamente o conteúdo necessário ao desempenho de determinada atividade prática profissional.

Naquele momento, estava se discutindo o princípio que deveria reger a educação, devido ao “desenvolvimento da base industrial”, ou seja, colocava-se em discussão o princípio humanista próprio das escolas tradicionais e Gramsci admite que o desenvolvimento industrial requeria uma escola profissional, “mas não manual”, fazendo-se necessário ao próprio desenvolvimento industrial da sociedade moderna que a escola formasse “um novo tipo de intelectual urbano”, por conseguinte “a divisão fundamental da escola em clássica e profissional era racional” (2004, p. 34).

Interpreta-se, nessa análise de Gramsci, a admissão da necessidade de se reformar o sistema educacional para formar os profissionais da indústria, pois enxergava que o problema não estava na industrialização, mas na maneira adotada pelo governo para resolver essa problemática que se vinculava ao objetivo de perpetuar a forma de sociabilidade dividida em classes antagônicas, através da cisão entre trabalho manual e intelectual, que se desdobrava sobre a escola numa cisão entre o ensino técnico-manual e o ensino intelectual. Por que a crítica à velha escola era justa, nos termos de Gramsci? Porque, no limite, se tratava de um modelo de escola que refletia, sobretudo, o modelo de sociedade até então existente e

que entrava em agonia. Aquele momento de grandes transformações no processo produtivo é colocado por Gramsci como algo necessário ao desenvolvimento da sociedade.

Gramsci (2004) considera que, há um processo de complexificação social, advindo do desenvolvimento industrial, denominado por ele de desenvolvimento orgânico necessário. Dessa forma, é necessário o desenvolvimento de organismos e instituições, que possibilitem integrar o pessoal qualificado tecnicamente às atividades práticas administrativas com o pessoal especializado na política. Por isso, conclui que toda tentativa de barrar ou negar esse desenvolvimento, redundaria uma experiência frustrada, uma vez que, o “[...] antiamericanismo [antiindustrialismo] é antes cômico que estúpido [...]” (GRAMSCI *apud* MANACORDA, 2008, p. 1).

Portanto, brota o imperativo de modificar o processo de formação humana, que consiste em formar o técnico político, superando a sua falta de entendimento das questões que regem a administração do processo produtivo, e, por outro lado, formar funcionários especialistas que sejam capazes de deliberar, tomar decisões acerca de questões políticas. Entede-se, pois, que um dirigente político que só esteja preparado para versar de forma abstrata sobre questões jurídicas, ou seja, afastado dos problemas reais que sofre a população, se torna um perigo para a vida estatal, uma vez que ele não terá condições de criar ou, pelo menos, optar pela alternativa mais acertada acerca das soluções apontadas pelos especialistas “[...] da técnica-trabalho, chega à técnica-ciência e à concepção humanista histórica, sem a qual permanece “especialista” e não se torna “dirigente” (especialista+político). (GRAMSCI, 2006, p. 53).

Nota conclusiva

Considera-se que a revista, ao longo desses 10 anos, se constituiu como um mecanismo de difusão do pensamento gramsciano, ao abrigar textos de pesquisadores iniciantes, assim como trabalhos de intelectuais que são referência na interpretação do pensamento do revolucionário sardo no Brasil. Quanto à quantidade, houve a média de 1 artigo por ano. Parece pouco, mas levando em consideração que os estudos relacionados a Gramsci em nosso país ainda não se encontram tão difundidos, passa a ser um número expressivo. Por fim, a constatação de que a categoria de hegemonia é a mais recorrente, presente quase na totalidade dos trabalhos investigados, evidencia que Gramsci parece estar sendo compreendido na sua respectiva revolucionária.

Referências

BITTAR, Marisa. BUSCANDO GRAMSCI NA OBRA DE BRIAN SIMON. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 2, p. 146-162, dez. 2015. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/14964>>. Acesso em: 16 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v7i2.14964>.

BUTTIGIEG, J. Educação e hegemonia. In: COUTINHO, C. N.; TEIXEIRA, A. de P. (Org.). *Ler Gramsci, entender a realidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 39-50.

DIAS, Edmundo Fernandes. Educação, luta de classes e revolução. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 43-49, mai. 2011. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9491>>. Acesso em: 16 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v3i1.9491>.

DIAS, Edmundo Fernandes. MODO DE PRODUÇÃO E EDUCAÇÃO. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 34-42, mar. 2009. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9836>>. Acesso em: 16 Mar. 2019.

_____. Gramsci em Turim: a construção do conceito de hegemonia. São Paulo. Ed. Xamã, 2010. 1ª edição.

GRAMSCI, Antônio. Caderno 12. IN: Cadernos do Cárcere. Vol. 2 (Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo). Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 4ª Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

_____. Escritos Políticos. Vol 1, organização e tradução, Carlos Nelson Coutinho; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

LEITE, Valter de Jesus. Educação do Campo e Ensaio da Escola do Trabalho: a materialização do trabalho como princípio educativo na escola itinerante do MST Paraná. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 396, dez. 2017. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/22987>>. Acesso em: 16 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v9i3.22987>.

MANACORDA, Mario Alighiero. O princípio educativo em Gramsci: Americanismo e conformismo. Tradução: William Laços, Ed. Alínea, Campinas – SP, 2008. (coleção educação em debate).

NOSELLA, Paolo. A escola de Gramsci. 3ª Ed rev e atual. São Paulo. Ed. Cortez, 2004.

ROSAS, Fernando Mendes. SEIS TESES SOBRE MEMÓRIA E HEGEMONIA, OU O RETORNO DA POLÍTICA. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 84-87, mar. 2009. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9840>>. Acesso em: 16 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v1i1.9840>.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. IN: Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Orgs: Celso João Ferreti, Petrópolis, RJ. 2ª Ed. Ed. Vozes, 1994.

SCHLESENER, Anita Helena. Crise e Revolução: Observações a partir dos Escritos de Antonio Gramsci. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 2, n. 1, p. 69-78, jan. 2010. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9634>>.

SCHLESENER, Anita Helena. EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 53-62, out. 2013. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9634>>. Acesso em: 16 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v5i1.9634>.

VILLELA, Fábio Fernandes. EDUCAÇÃO E HEGEMONIA: A FORMAÇÃO DE INTELLECTUAIS NA ITÁLIA DOS ANOS 20, A ORGANIZAÇÃO DA INDUSTRIALIZAÇÃO EM SÃO PAULO E A CONSTRUÇÃO DA HEGEMONIA BURGUESA NO BRASIL. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 77-94, dez. 2014. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13089>>. Acesso em: 16 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v6i2.13089>.

ZANELLA, José Luiz Souto. O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO DO ENSINO. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 204, dez. 2014. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13099>>. Acesso em: 16 Mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v6i2.13099>.

Notas:

- ¹ Professora Assistente de Educação da Universidade Federal do Maranhão no Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação _PPGE/UECE. Área de Formação de Professores. Email: karineufma2013@gmail.com
- ² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação _PPGE/UECE. Área de Formação de Professores. Email: rafaelamteixeira@gmail.com
- ³ Professor na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central. Email: deribaldo.santos@uece.br
- ⁴ Destaca-se aqui o fato de que a revista contempla textos de 3 grandes divulgadores do pensamento de Gramsci no Brasil, Edmundo Dias, Anita Schneler e Giovanni Semeraro (Ex-presidente da IGS/Brasil), esse fato nos parece relevante pelo reconhecimento por esses autores da presente revista como difusora do pensamento crítico e revolucionário. O artigo de Semeraro não consta na nossa análise, já que ele não retrata categorias por nós elencadas.